

JUBILEU DE PRATA SACERDOTAL DOS PADRES

Manoel César de Camargo Júnior

Wilson Roberto Da Silva

24 de Abril de 2019

Por: Padre João Alfredo Pires de Campos.

Excelentíssimo e Reverendíssimo Sr. Arcebispo Metropolitano de Sorocaba, Dom Julio Endi Akamine; Revmos. padres aqui presentes, Revmos. diáconos; prezados religiosos e religiosas; estimados seminaristas; ilustríssimos familiares dos jubilados; amado povo de Deus e queridos e estimados padres Manoel Júnior e Wilson Roberto, caros jubilados.

Sinto-me honrado e emocionado, em ter sido escolhido e convidado para dirigir-lhes algumas palavras nesse dia tão importante de vossas vidas. Palavras essas de reflexão e gratidão por ocasião dos 25 anos de vida sacerdotal de vossas reverendíssimas.

Dia 24 de abril de 1994, 17h nesta Igreja Matriz de Santa Rosália, 4º Domingo da Páscoa – domingo do Bom Pastor – sob a presidência de sua Excelência Reverendíssima Dom José Lambert, em saudosa memória, digníssimo 1º Arcebispo Metropolitano de Sorocaba, deu-se início a Celebração de Ordenação Presbiteral dos jovens diáconos – Manoel César de Camargo Júnior e Wilson Roberto da Silva.

Sou obrigado a me recordar daquela época em que aqui estive como pároco, nesta querida Paróquia de Santa Rosália, 1986 e anos seguintes, quando os conheci melhor, pois já os conhecia na participação na pastoral da Juventude, quando o jovem Manoel representava o Grupo Shalom, desta paróquia, na coordenação da PJ onde eu era coordenador diocesano e, nem era padre ainda, também o jovem Wilson Roberto com sua participação no Movimento Juvenil de Emaús, quanto tempo, porém tenho presente na memória aqueles fatos que nos envolveram, ou seja, aquele jovem tão novo,

magrinho, que participava das reuniões da PJ e aquele outro jovem que me parou em frente ao seminário antigo na Avenida Dr. Eugênio Salerno e me perguntou: “*Padre João, o que eu faço, tenho tanto interesse pela vida franciscana... ”* . Dois jovens buscando o discernimento vocacional. O papa Francisco tem toda razão ao promulgar no Documento Final da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional, no número 77 onde fala sobre a vocação de Samuel, assim ele diz: ‘*A vocação não é imposta a Samuel como um destino a ser suportado; trata-se de uma proposta de amor, um envio missionário a uma história de cotidiana confiança mútua. Tanto para o jovem Samuel, quanto para cada homem e mulher, a vocação, embora tenha momentos fortes e privilegiados, realiza-se em uma longa viagem.* ’”

E aqui estamos celebrando o Jubileu de Prata Sacerdotal, 25 anos. O que é um Jubileu? A palavra jubileu vem do hebraico: **yovel**. Refere-se ao carneiro cujo chifre foi usado para anunciar o ano festivo. Há estudiosos que oferecem mais uma explicação. Supõe-se que yovel vem do verbo hebraico *trazer de volta*, pois os escravos voltavam a seu estado anterior de liberdade, não sendo mais servos dos homens e sim apenas do Criador, e os terrenos também voltavam aos proprietários originais. De tempos em tempos celebramos os jubileus para voltarmos às origens da nossa liberdade. Padres Manoel e Wilson Roberto, é hora de parar e olhar para trás e rever o que foi feito, o que se deixou de fazer e lançar um olhar para o futuro e redefinir a rota e programar-se para os próximos 25 anos. Jubileu também é momento de celebrar, louvar a Deus pela caminhada realizada, segundo a Graça de Deus, e é por isso que aqui estamos, para louvar o Criador por tão grande honra que lhes fora concedida. Honra esta que concede a todos os batizados, pois continua o Papa Francisco no número 83 do último Sínodo dos Bispos para os jovens “*não é possível compreender plenamente o sentido da vocação batismal se não se considerar que é para todos, sem exceção, um chamado à santidade. Esse apelo implica necessariamente o convite a participar na missão da igreja, cuja finalidade fundamental é a comunhão com Deus e entre todas as pessoas.* ”

Como nos lembra São Paulo, entre os vários carismas, se destaca a vocação do ministério ordenado, onde no número 89 do Sínodo o Papa reforça que “*a igreja sempre teve um cuidado particular pelas vocações ao ministério ordenado ciente de que esse é um elemento constitutivo de sua identidade, também necessário à vida cristã.*”

Sendo assim, meus caros jubilандos, Deus os chamou e vocês responderam com generosidade a esse chamado. Um “sim” que implica entrega, dedicação, sacrifício, mas acima de tudo, alegria; pois se oferece ao Senhor, especialmente no serviço de ministrar os sacramentos, sobretudo o da Eucaristia. Pois foi para isso que fostes constituídos, como nos lembra a Carta aos Hebreus, capítulo 5 versículos 1... seguintes “*em verdade, todo pontífice é escolhido entre os homens e constituído a favor dos homens como mediador nas coisas que dizem respeito a Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Sabe compadecer-se dos que estão na ignorância e no erro, porque também ele está cercado de fraqueza. Por isso ele deve oferecer sacrifícios tanto pelos próprios pecados quanto pelos pecados do povo. Ninguém se apropria dessa honra, se não somente aquele que é chamado por Deus como Aarão. Assim também Cristo não se atribuiu a si mesmo a glória de ser pontífice. Essa lhe foi dada por aquele que lhe disse: TU ÉS O MEU FILHO, EU HOJE TE GEREI, como também diz em outra passagem: TU ÉS SACERDOTE ETERNAMENTE SEGUNDO A ORDEM DE MELQUISEDEQUE...*” e uma vez chegado ao seu termo, tornou-se autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem, porque Deus o proclamou sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

Jamais poderia deixar de mencionar o quanto me honrou o fato de vocês dois terem ingressado no seminário quando eu era pároco nesta querida paróquia. E também que alegria ter sido para vocês reitor na filosofia e parte da teologia. Agradeço de coração o quanto colaboraram comigo na paróquia estando junto aos jovens e no ministério de música. Como seminaristas muito colaboraram para o bem do grupo, sempre dispostos aos trabalhos para o excelente andamento da vida acadêmica e comunitária. É verdade que tivemos algumas dificuldades, mas hoje vejo que foram importantes para o crescimento de todos nós, formandos e formadores.

De fato, como é grande essa missão, poder fazer as vezes do próprio Cristo, alimentando e santificando o povo de Deus. Quantas histórias vocês teriam para nos contar, pois passaram por alguns lugares onde se entregaram inteiramente à missão. Padre Manoel – você passou pelas paróquias: São Luiz Gonzaga, São Paulo Apóstolo, Santa Rosália; como Vigário Paroquial da Catedral e hoje como pároco da Paróquia Santa Rita de Cássia. Foi Reitor do Seminário de Teologia, acompanhou o Emaús; hoje conselheiro espiritual das Equipes de Nossa Senhora e Vigário Geral da Arquidiocese.

Quanto a você, padre Wilson Roberto, tudo começou em Itapetininga quando vigário paroquial na Paróquia Nossa Senhora dos Prazeres, passando em seguida como pároco da Paróquia São José Operário e Santa Rosália; hoje pároco da Paróquia Nossa Senhor de Fátima, no Campolim em Sorocaba. Atuou também junto ao movimento de Emaús, Pastoral da Comunicação, Encontro de Casais com Cristo e hoje acompanha a Equipe de Nossa Senhora e a Assessoria Religiosa do Movimento de Emaús.

Quantas realizações, momentos agradáveis, solenes, inesquecíveis, mas também perdas, frustrações, dificuldades, mas nada superando a alegria de servir e continuar servindo o Rei dos reis, o Senhor dos senhores – Jesus Cristo.

Fico a imaginar o quanto a palavra de Deus foi transmitida ao povo por vocês dois nesses 25 anos, quantas bênçãos, transformações, conversões, pois como nos lembra a Sagrada escritura “*a minha palavra é como chuva que cai, e não volta para o céu antes de fecundar a terra...*”.

Missas, casamentos, batizados, foram inúmeros. Em média cada um de vocês celebrou mais de 13.500 missas nesses 25 anos para a glória de Deus.

Desejo-lhes muitas bênçãos, alegrias e realizações nos próximos 25 anos. Deixovos um conselho que a própria Igreja faz para todos os padres. Extraindo do Decreto “*Presbyterorum Ordinis*” sobre o ministério e a vida dos presbíteros, encontra-se no capítulo III: “*Entre as virtudes que mais se reclamam para o ministério dos presbíteros, merece menção aquela disponibilidade interior, que os leva a não procurar a própria vontade, mas a d'Aquele que os enviou. Pois a obra divina para a qual foram assumidos*

pelo Espírito Santo, transcende todas as forças humanas e a sabedoria dos homens e, pois ‘Deus escolheu o que há de fraco no mundo para confundir os fortes’ (1Cor 1,27). Consciente da própria fraqueza trabalha o verdadeiro servo de Cristo na humildade, examinando para ver o que agrada a Deus; e, como que preso pelo Espírito, se deixa seduzir em tudo pela vontade d’Aquele que quer sejam salvos todos os homens. Saberá descobrir e executar tal vontade ao longo da vida cotidiana, se, nos quadros de sua função e nos múltiplos acontecimentos da existência, servir com humildade a todos que lhe foram confiados por Deus.

O ministério sacerdotal, por ser o ministério da própria Igreja, não pode cumprir-se a não ser na comunhão hierárquica de todo Corpo. Pois é a caridade pastoral que impele os presbíteros para, nesta ação comunitária, consagrar a própria vontade, pela obediência, ao serviço de Deus e dos irmãos, aceitando em espírito de fé e executando o que for preceituado ou recomendado pelo Sumo Pontífice ou pelo próprio Bispo... ”

Por esta humildade e obediência responsável e voluntária os presbíteros se conformam com Cristo, sentindo dentro de si o que também sentem no Cristo Jesus, que ‘se aniquilou a si mesmo, tomado a condição de escravo, feito obediente até a morte’ (Fl 2, 7-8) e por esta obediência venceu de todo e redimiu a desobediência de Adão... ”

Deus os abençoe, que a Virgem Maria, São José e Santa Rosália, intercedam sempre por vocês nesta caminhada rumo ao Pai.

Louvado seja Nossa Senhora Jesus Cristo!